NOTAS VOL03

001

A comitiva imperial estava na Bahia desde 6 de outubro de 1859. As principais autoridades eram: presidente de província - conselheiro Herculano Ferreira Pena; secretário da presidência - Dr. Luís Maria Alves Falcão Muniz Barreto; presidente da Câmara Municipal da cidade do Salvador - Joaquim Ernesto de Sousa; comandante de armas - Cel. Luís José Ferreira; presidente da relação - conselheiro Manuel Messias de Leão.

002

Francisco Muniz Barreto, fecundo poeta, autor de varias produções durante a estada do Imperador em terras baianas, entre as quais: "Alocução dos Veteranos de Pirajá" (música de Baldoíno dos Santos e Oliveira); "Poema recitado na inauguração do monumento ao Fundador do Império"; "Saudação ao Imperador, por ocasião da visita dos Veteranos da Independência"; "Mote"; "Despedida dos Veteranos da Independência".

003

Capitão-tenente Francisco Edwiges Brício, da oficialidade do navio Apa.

004

Primeiro cirurgião dr. Propício Pedroso Barreto de Albuquerque, também da oficialidade do Apa, que era comandado pelo capitão-de-mar-e-guerra Francisco Pereira Pinto, futuro barão de Ivinheima.

005

Canhoneira Belmonte, comandada pelo primeiro-tenente Antônio Carlos de Mariz e Barros. Oficialidade: segundo-tenente João Antônio Alves Nogueira, guarda-marinha Frederico Guilherme Lorena, segundo cirurgião Dr. Joaquim Monteiro Caminhoá. A esquadrilha imperial, que comboiava o navio Apa, e era comandada pelo então vice-almirante Joaquim Marques Lisboa (mais tarde marquês de Tamandaré), compunha-se, além da canhoneira Belmonte, da fragata Amazonas e da corveta Paraense.

006

O aliás prático-mor José Faustino Porto.

007

O então capitão-de-mar-e-guerra Elisiário Antônio dos Santos, inspetor do Arsenal de Marinha do Recife, mais tarde barão de Angra por decreto de 17/05/1871. Autor do "Dicionário dos termos náuticos". Nasceu em Lisboa, a 15/11/1806 e faleceu a 27/09/1883. Foi diretor da estrada de ferro Dom Pedro II, nos anos de 1872 e 1873. Casou-se em 1.ªs núpcias com Henriqueta Bebiano de Castro, falecida em 03/08/1870. Contraiu segundas núpcias com Adelaide Bebiano de Castro, baronesa de Angra, falecida em 14/06/1873.

008

Dom João da Purificação Marques Perdigão, natural da cidade de Viana (Portugal) e falecido no Recife, a 30/04/1864.

009

A Câmara Municipal do Recife compunha-se dos seguintes: presidente - Manuel Joaquim do Rego e Albuquerque; Luís Francisco de Barros Rego; Joaquim Lúcio Monteiro da Franca, Rodolfo João Barata de Almeida, Gustavo José do Rego, Simplício José de Melo, Joaquim de Almeida Pinto, Antônio José de Oliveira, José Maria Freire Gameiro.

010

Joaquim Pinto de Campos, n. em Pajeú das Flores (Pernambuco) em 04/04/1819 e f. em Lisboa a 05/12/1887. Bibliotecário da Faculdade de Direito e professor de Eloqüência do Ginásio Provincial. Monsenhor.

011

Manuel Joaquim do Rego e Albuquerque.

012

Esta comissão foi nomeada pelo presidente da província Dr. Luís Barbalho de Muniz Fiúza, para os encargos do preparo e ornamentação do palácio, composta dos seguintes: João Joaquim da Cunha Rego Barros, Henrique Marques Lins, Manuel Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, Antônio de Souza-Leão e José Antônio de Araújo.

013

Circulou de 07/09/1852 a 23/03/1861, sendo seu orientador Antônio do Nascimento Feitosa.

014

O Arsenal da Marinha tinha o seguinte quadro: inspetor - capitão-de-mar-e-guerra Elisiário Antônio dos Santos; ajudante - capitão-de-fragata João Batista de Oliveira Guimarães; secretário - Alexandre Rodrigues dos Anjos; patrão-mor - Francisco Firmino Monteiro; engenheiro-maquinista - Carlos Maria Colsoul.

015

O almoxarife era o sr. Manuel Francisco de Moura.

016

O encarregado do observatório era o segundo tenente Manuel Antônio Viegas Júnior.

017

Francisco Moniz Tavares, autor da clássica "História da revolução de Pernambuco de 1817". Nasceu em 16/02/1793 e faleceu em 23/10/1876. Ordenou-se em 1816. Revolucionário de 1817. Deputado às Cortes Portuguesas. Existe no Arquivo da Casa Imperial uma curiosa carta de Moniz Tavares a dom Pedro II, datada de 22/12/1849 (Documento n.º 5584), onde de entrada o republicano de 1817 afirma: "Senhor. Os criados em suas precisões naturalmente valem de seus amos, porque deles esperam precisão e socorro na qualidade de Monsenhor da Capela de V. M. I. tenho a distinta honra de ser seu muito humilde criado, e é por este título que me animo a recorrer a V. M. pedindo-lhe antes de tudo se digne desculpar-me." O desejo do monsenhor era ser escolhido Senador por Pernambuco...

018

Hospital Dom Pedro II.

019

Os herdeiros do último Morgado do Cabo e marquês do Recife são João Francisco Paes Barreto, Luís Francisco Paes Barreto, Maria Isidora Paes Barreto, Francisco Paes Barreto e Estevam Paes Barreto.

020

Prédio onde hoje está instalado o Museu do Estado.

021

Henry Gibson.

022

Construída pelo engenheiro José Mamede Alves Ferreira, tendo se concluído a obra em 23/04/1856.

023

Dirigido pelo coronel Antônio Gomes Leal.

024

A Companhia dos Artífices tinha como comandante o capitão Trajano Alípio de Carvalho Mendonça.

025

A célebre Pedra de Jacó, que mereceu já tantos estudos de historiadores. Atualmente, acha-se no Instituto Arqueológico e Histórico Pernambucano.

026

Forte fundado em 1685, pelo capitão Antônio Fernando Matos, com o nome de Madre de Deus e São Pedro, ocupava um quadrado de 66 metros.

027

Dr. José Mamede Alves Ferreira, formado pela Universidade de Coimbra e Escola de Paris. Substituiu Vauthier na diretoria das Obras Publicas, tendo realizado um fecundo trabalho. Entre suas principais obras, citam-se a Casa de Detenção, o hospital D. Pedro II, o cemitério de Santo Amaro, o Ginásio Pernambucano, varias estradas, etc. Nasceu em 17/08/1820 e faleceu em 23/01/1865.

028

Engenheiro francês Charles Louis Cambronne, que em 1858 contratou com o governo a limpeza das ruas e o serviço de esgotos.

029

Antônio Borges da Fonseca, o maior pasquineiro e o panfletário de maior duração no Império. Vide o magnífico trabalho de Hélio Viana, "Contribuição à História da Imprensa Brasileira", capítulo "O republico Antônio Borges da Fonseca", páginas 535 a 593.

030

O Hospital Militar tinha o seguinte quadro: diretor - major Felipe Duarte Pereira; médico - Dr. Manua [Ad...] da Silva Pontes; cirurgião - Dr. Praxedes Gomes de Sousa Pitanga; almoxarife - Tomáz Antônio Maciel Monteiro; farmacêuticos - Alferes Domingos Gomes Borges e Braz Marcelino do Sacramento.

031

O Curso Jurídico, dirigido então pelo barão de Camaragibe, tinha o seguinte corpo docente: Primeiro ano: 1ª cadeira Dr. José Antônio de Figueiredo; 2ª cadeira Cons. José Bento da Cunha Figueiredo. Segundo ano: 1ª cadeira Braz Laurentino Henrique de Sousa, 2ª cadeira Dr. Jerônimo Vilela de Castro Tavares. Terceiro ano: 1ª cadeira Nuno Ayque de Alvelos Anes de Brito Inglês; 2ª cadeira João José Ferreira de Aguiar. Quarto ano: 1ª cadeira [Lou...] Trigo de Loureiro; 2ª cadeira João Capistrano Bandeira de Melo. Quinto ano: 1ª cadeira Dr. Francisco de Paula Batista; 2ª cadeira Cons. Pedro [Au...] da Mata e Albuquerque; 3ª cadeira Vicente Pereira do Rego. Lentes substitutos: João Silveira de Sousa, Manuel do Nascimento Machado Portela, João Capistrano Bandeira de Melo Filho, Aprígio Justiniano Silva Guimarães, João José Pinto Júnior.

032

Manuel Artur de Holanda Cavalcanti, formado em 1863.

033

Vicente Pereira Rego.

034

Aprígio Justiniano da Silva Guimarães.

035

Manuel do Nascimento Machado Portela.

036

João Capistrano Bandeira de Melo Filho.

037

Braz Florentino Henrique de Sousa.

038

João José Pinto Júnior.

039

Lourenço Trigo de Loureiro.

040

Nuno Ayque de Alvelos Anes de Brito Inglês.

041

João José Ferreira de Aguiar, mais tarde barão de Catuama.

042

Dom João da Purificação Marques Perdigão.

043

Dr. Antônio Vicente do Nascimento Feitosa.

044

Cel. Bento José Lamenha Lins, casado com Maria Isidora Paes Barreto, filha do Marquês do Recife e último Morgado do Cabo.

045

Brigadeiro José Joaquim Coelho, nascido em 25/09/1797 e falecido a 19/06/1860. Barão de Vitória, com grandeza, por decreto de 14/03/1860. Casado com Maria Bernardina de Gusmão, baronesa de Vitória, de quem teve filhos: Virgílio de Gusmão Coleho, casado com Emília de Oliveira; Demétrio Coelho, casado com Maria Augusta de Almeida; Joaquim Coelho, casado com Francisca de Sousa Leão; José Joaquim Coelho, casado com Adelaide Coelho; Horácio Coelho, falecido solteiro; Joaquina, casada com João Pinto de Lemos; Amália, casada com o Desembargador Freitas Henriques. Maria Guilhermina, casada com João Hermenegildo Borges [D...].

046

Construída por Louis Leger Vauthier, a primeira ponte pênsil do Brasil e talvez da América do Sul.

047

Dr. Francisco Pinto Pessoa.

048

Vicente Pereira Rego, catedrático da terceira cadeira do 5.º ano.

049

Aprígio Justiniano da Silva Guimarães. Lente substituto.

050

Eram professores do Colégio das Artes: Dr. José Lourenço Meira de Vasconcelos, Dr. Cândido José Casado Lima, Dr. Leonardo Augusto Ferreira Lima, Dr. Antônio Herculano de Sousa Bandeira, Dr. Inocêncio Seráfico de Assis Carvalho, José Pedro da Silva e Dr. Manuel Ferreira da Silva. Professores substitutos: Dr. Francisco Pinto Pessoa, Pe. Joaquim Graciano de Araújo e Dr. João Vicente da Silva Costa.

051

Dr. Joaquim Pires Machado Portela.

052

Teatro Santa Isabel, construído por Vauthier, inaugurado em 1850. Foi iluminado, nessa noite, pela primeira vez, a gás.

053

Muito deve ter chocado, na verdade, a dom Pedro II a ignorância histórica. Principalmente, se recordamos que o imperador presidiu a 506 sessões do Instituto Histórico Brasileiro, incrementou as pesquisas do nossos historiadores e ele próprio se interessou muito discretamente pelo assunto. Existe no arquivo da antiga Superintendência da Imperial Fazenda de Petrópolis, a correspondência de Caetano Lopes de Moura, que vai de 1846 a 1860, peças inéditas e de um sabor agradável. Dom Pedro II, com 21 anos de idade, mantinha na Europa, pagando do seu bolso, o preto baiano Caetano Lopes de Moura a fim de pesquisar em arquivos, bibliotecas e museus, na França, Holanda, Bélgica, Espanha, Itália, Portugal. E essas pesquisas não eram ao sabor do baiano, mas dirigidas diretamente pelo próprio imperador, como se poderá ler em numerosas cartas. De Paris, em 30 de janeiro de 1847, escrevia Caetano: "... cumprindo com as ordens de Vossa Majestade Imperial, tenho compulsado, nos diversos estabelecimentos científicos e literários desta capital, as obras impressas e manuscritos..." Em 1851, Caetano Lopes de Moura, que era um latinista completo, enviou alguns capítulos da obra de Barleus, cópia e tradução portuguesa. Felizmente, os pernambucanos em 28 de janeiro de 1862, fundaram o Instituto Arqueológico e Histórico Pernambucano, destinado a zelar pelas tradições e historia local. Foram seus fundadores: Antônio Witruvio Pinto Bandeira Accioli Vasconcelos, Antônio Rangel Torres Bandeira, Joaquim Pires Machado Portela, José Soares de Azevedo e Salvador Henrique de Albuquerque.

054

Henry Gibson.

055

Em carta de 28, dizia dom Pedro II à filha: "Tenho já bastante que contar-te a respeito da história da guerra com os holandeses, cujos lugares mais memoráveis conheci e continuarei a percorrer, esperando que à minha volta, a historia de nossa pátria já esteja na ponta da língua."

056

Dr. Antônio Vicente do Nascimento Feitosa.

057

A respeito dessa visita, o Imperador escreveu à filha: "Hás de dar o papel junto ao sr. bispo. A sua cela está no 2º andar do Convento e as janelas botam para a travessa do Carmo. Procurei a profissão dele, mas ainda não se achou. O provincial agora é frei Jorge de Santana. Pergunta-lhe se ele tem algum retrato do irmão que foi bispo do Maranhão."

058

Da Paraíba, em 28 de dezembro, dom Pedro informava que já estava de posse do original da profissão do bispo de Crisópolis e dizia: "Guardarei como um documento precioso para mim; dize-lhe isto da minha parte."

059

O pálio da procissão de Corpus-Christi foi conduzido por dom Pedro II, Dr. Luís Barbalho Muniz Fiúza (presidente da província), visconde de Boa Vista, Dr. Joaquim Vilela de Castro Tavares, barão de Suassuna, Dr. Augusto Frederico de Oliveira, ministro do império João de Almeida Pereira, e Agostinho Ermelindo de Leão.

060

O administrador do consulado provincial era o Sr. Antônio Carneiro Machado Rios. Dividia-se o consulado em 3 seções das quais eram chefes respectivamente os srs. Teodoro Machado Freire Pereira da Silva, João Inácio do Rego e João de Sá Leitão.

061

A Tesouraria Geral tinha os seguintes funcionários: inspetor: João Batista de Castro e Silva; contador: Emílio Xavier Sobreira de Melo; procurador fiscal: Dr. Fernando Afonso de Melo; secretaria, oficial maior: José Inocêncio Pereira da Costa; contadoria, chefes de seção: Antônio Luís do Amaral e Silva, José Henrique Machado, Francisco José Martins Pena, José Francisco de Moura; tesoureiro: cel. Domingos Afonso Neri Ferreira; pagador: Manuel José Teixeira Bastos.

062

O administrador e tesoureiro do Correio era o Sr. Domingos dos Passos Miranda.

063

Na tesouraria provincial, os principais funcionários eram: inspetor: José Pedro da Silva; contador: Antônio Cardoso de Queiróz Fonseca; procurador-fiscal: Dr. Cipriano Fenelon Guedes Alcoforado, secretário: Antônio Ferreira d'Anunciação.

064

Manuel Luís Virães.

065

O engenheiro inglês Henry Law, especialista na construção de portos.

066

O então capitão-de-mar-e-guerra Eliziário Antônio dos Santos, mais tarde barão de Angra.

067

O engenheiro inglês William Martinau, construtor da ponte Santa Isabel, no Recife.

068

Brigue Xingu, comandado pelo primeiro-tenente Joaquim Nolasco da Fonseca Pereira da Cunha. Oficialidade: segundos tenentes José Bernardino de Queiróz e Pedro Lopes da Conceição; guarda-marinha João Joaquim Rodrigues Pinto, piloto: Caetano José de Abreu; comissário: José Luís Tinoco; escrivão: Pedro Inácio da Silva.

069

Dr. Manuel Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, barão de Muribeca, por decreto de 14/03/1860. Irmão dos viscondes de Suassuna, Camaragibe e Albuquerque. Nasceu em 12/10/1804 e faleceu a 28/01/1894. Casado com Maria da Conceição do Rego Barros, baronesa de Muribeca, de quem teve um filho, Manuel Francisco Cavalcanti de Albuquerque, nascido em 26/12/1838 e falecido a 02/06/1860. Foram seus herdeiros seus sobrinhos Francisco do Rego Barros de Lacerda e Inácio de Barros Barreto.

070

Aliás Alberto Stahl.

071

Aliás E. Huet, surdo-mudo de nascença, ex-diretor do Instituto de Bourges. Especialista e profundo conhecedor da didática para os surdos-mudos, dotado de grande cultura e falando várias línguas. Chegou ao Brasil em 1855, com a finalidade de recuperar no Brasil os seus infelizes companheiros de infortúnio. Graças ao apoio de Dom Pedro II, começou suas atividades no Colégio Vassimon. O imperador interessou-se vivamente e muito prestigiou a obra didática de E. Huet, fundando em 1857 o Instituto Nacional de Surdos-Mudos. (Vide "A recuperação de surdos-mudos no Brasil", por Milton Acácio de Araújo, em 'Revista do Serviço Público', novembro de 1950.)

072

Dom Pedro II possuía o "Castrioto Lusitano", em manuscrito, volume em pergaminho anteriormente incorporado à livraria de um convento, como se lê no frontispício. No exílio, esse volume acompanhou o Imperador, e permaneceu no Castelo d'Eu até 1947, quando voltou ao Brasil, estando hoje incorporado ao Arquivo do Grão Pará, em Petrópolis.

073

Lourenço de Sá Albuquerque, agraciado com o título de barão de Guararapes em 14/03/1860 e elevado a visconde de Guararapes em 08/03/1860.

074

"Les Hollandais au Bresil" por P. M. Netscher (Belinfante Freres Editeurs, 1853). O autor era Tenente de Granadeiros do Exercito Real da Holanda, e a obra foi dedicada "A Sua Majestade Dom Pedro II, Imperador do Brasil". Em 1942, Mário Sete traduziu o livro de Pieter Marinus Netscher, sendo incluído na "Brasiliana", volume 220.

075

Em carta à filha Isabel, escreveu Dom Pedro II: "Cheguei há pouco de minha digressão aos Guararapes onde com os lugares das batalhas, vi a Igreja dos Prazeres fundada pelo general Barreto de Menezes, e que é muito curiosa; mais assunto para o Diário."

076

Segundo informação em "Memórias da viagem de Suas Majestades Imperiais", volume II, nesse dia o fotógrafo Augusto Stahl obteve permissão para fazer os retratos do Imperador e da Imperatriz. Quem possuirá hoje estas preciosidades?

077

Dom Pedro II completava nesse dia 34 anos de idade. Em carta à sua filha Dona Isabel, datada de 4 de dezembro, afirmava: "Bastante me lembrei de ti, antes de ontem, e quando chegará o mês de fevereiro?" Todo o Recife celebrou com o maior júbilo o aniversário natalício do Imperador. No Convento do Carmo, ao meio-dia, teve lugar Te-Deum, seguindo-se no Palácio o beija-mão.

078

Às 17 horas e meia, realizou-se desfile de tropas, que estava assim organizado: primeira brigada, sob o comando do coronel Higino José Coelho, composta do 2º Esquadrão de Cavalaria, do 10º Batalhão de Infantaria do Exército, e do 4º e 6º Batalhões de Infantaria da Guarda Nacional. Ajudante general: cel. Bento José Lamenha Lins; quartel-mestre general: cel. Francisco Joaquim Pereira Lobo. À noite, no Teatro Santa Isabel, teve lugar uma manifestação, com vivas, discursos, poesias e espetáculo lírico. Entre as produções poéticas, contam-se as do sr. Epifânio José da Rocha Bittencourt, Américo Fernandes Trigo de Loureiro. Nesse mesmo dia, circulou pela primeira vez o "Monitor das Famílias", a interessante e valiosa publicação de Felipe Neri Colaço.

079

Francisco de Barros, Juiz mais velho do Senado da Câmara de Olinda, em 1593, residia nesse local onde tinha "boa casa", na expressão de Duarte de Albuquerque Coelho (vide "Memórias diárias da guerra do Brasil") que também o classifica de "morador dos mais nobres". Na invasão holandesa, a "boa casa" foi queimada e depois transformada num forte, o das Salinas, chave da defesa do norte do Recife. Foi precisamente este ponto, na reconquista da capital, o primeiro a ser quebrado em condições tão inesperadas, que os nossos admitiram como milagre de Santo Amaro, pois a vitória coincidia com a festa do Santo, 15 de janeiro. Em ação de graças, em cima das ruínas do forte foi edificada a Igreja de Santo Amaro, hoje ainda existente. As salinas com sua Capela formavam o Morgado das Salinas, um dos sete existentes em Pernambuco. Em 1870, os herdeiros do Morgado, o conde da Boa Vista e José Joaquim do Rego Barros cederam seus direitos sobre a capela a uma Irmandade.

080

A Câmara Municipal estava composta dos seguintes: Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, presidente; Salvador Henrique de Albuquerque, José Nunes de Paula, João Francisco da Lapa, Antônio Joaquim de Almeida Guedes Alcoforado, Manuel Antônio do Passo e Silva.

081

Dom Abade Felipe de São Luís Paim.

082

Religioso beneditino, nascido em 29/09/1791 e falecido a 09/12/1852, irmão do visconde de Maranguape, autor de numerosas obras, inclusive "O Carapuceiro, periódico sempre moral e só per acidens político".

083

Dr. Nuno Ayque de Avellos Anos de Brito Inglês, professor da primeira cadeira do terceiro ano da Faculdade de Direito.

084

Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque, deputado à Assembléia Geral Legislativa.

085

Manuel Antônio do Passo e Silva, barão de Tacaruna, por decreto de 22/02/1873. Faleceu a 16/12/1887, com a idade de 80 anos. Casado com Clara Alexandrina Antunes do Passo e Silva, baronesa de Tacaruna, nascida a 18/08/1832 e falecida a 24/07/1916. Sem descendência.

086

Em carta à filha Isabel, disse o imperador: "...já de Olinda trouxe ontem boa colheita arqueológica". Noutra missiva diz: "Acabo de chegar de Olinda onde estive com o Liais e seus instrumentos, observando eu uma altura de Sírius; achei tudo tão bem arranjado quanto o permitiram as circunstâncias."

087

Dr. Manuel Joaquim Carneiro da Cunha, senhor do engenho Monjope. Nasceu em 1811 e faleceu a 03/08/1868. Fez parte da comissão encarregada da ornamentação e preparos do Palácio, onde se hospedou a comitiva imperial, no Recife. Esteve na diplomacia, tendo exercido o cargo de adido de primeira classe na legação brasileira, em Viena. Foi agraciado com o título de barão de Vera-Cruz, por decreto de 14 de março de 1860. Casado com Antônia Cavalcanti Carneiro da Cunha, baronesa de Vera-Cruz, de quem não deixou descendência. (Vide notícia biográfica na "Revista do Instituto Arqueológico Pernambucano", n.o 18, p. 347).

088

Desenhos.

089

O historiador Adelino Antônio de Luna Freire ofereceu ao imperador um manuscrito intitulado "Apontamentos sobre Igarassu", excelente resumo histórico, que acompanhou ao exílio o soberano, que esteve no Castelo d'Eu e hoje faz parte das preciosidades do Arquivo do Grão-Pará. O manuscrito tem a dedicatória: "Ao muito alto e poderoso Senhor Dom Pedro Segundo, Imperador do Brasil, O. D. C. seu muito humilde e fiel súdito Adelino Antônio de Luna Freire, ex-juiz municipal de Igarassu". Graças à gentileza do príncipe dom Pedro, já copiamos esse manuscrito e oferecemos o trabalho ao Arquivo Publico de Pernambuco.

090

Louis Veger Vauthier, engenheiro francês, contratado pelo conde de Boa Vista, para a realização de obras públicas. Esteve no Recife de 1840 a 1846. Entre suas principais obras, contam-se o Teatro de Santa Isabel, a ponte pênsil de Caxangá (a primeira do Brasil, e talvez da América do Sul), projetos de urbanização, construção de estradas, planta da cidade, etc.

091

A comissão de recepção e festas durante a visita imperial era formada pelos membros da Câmara e mais os senhores Manuel Francisco de Sousa Leão, Dr. Manuel Joaquim Carneiro da Cunha, Epaminondas Vieira da Cunha, Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque e barão do Rio Formoso.

092

João Vieira da Cunha, casado com Maria das Neves Carneiro da Cunha com a descendência de 10 filhos: Augusto Vieira da Cunha; Epaminondas Vieira da Cunha, barão de Itapissuma; Olindina, casada com Dr. Manuel Clementino Carneiro da Cunha; Maria, casada com seu primo Antônio de Morais Vieira da Cunha; Antônio, casado com Francisca Wanderley Pereira Lins; Francisca, casada com o Cel. João Carneiro Leitão de Melo; Ildefonso, casado Maria Idalina Gonçalves de Azevedo; Antero Vieira da Cunha, barão de Araripe; João, casado com sua prima Amélia Vieira da Cunha; Manuel, casado com sua sobrinha Amélia Leopoldina Vieira da Cunha. O tronco da família Vieira da Cunha em Pernambuco é o português Antônio José Vieira da Cunha, estabelecido em Iguaraçú, casado com Francisca Vieira da Cunha, da qual teve 3 filhos: João, citado acima; Manuel, casado com Ana Xavier de Morais; Antônia, casada com Manuel Nascimento da Cunha Monteiro, sem filhos. (Vide "Titulares Pernambucanos: os irmãos de Vieira da Cunha - barões de Itapissuma e de Araripe", por Guilherme Auler, a ser publicado no ANUÁRIO do Museu Imperial.)

093

Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque.

094

Antônio Francisco Pereira, barão de Bujari por decreto de 23/11/1867. Faleceu em 06/12/1868, sendo sepultado na Igreja de Nossa Senhora do Amparo, de Goiana. Senhor do engenho Bujari.

095

Professor João José Barroso da Silva Juvenil.

096

Era prior frei Noberto da Purificação Paiva.

097

Padre Leonardo João do Grego.

098

A Câmara Municipal compunha-se de: presidente Antônio Francisco Pereira; Raimundo Araújo de Lima, Mariano Ramos de Mendonça, Manuel José Fiúza Lima, José Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, Manuel Moreira da Costa Passos, Bartolomeu Gomes de Albuquerque, João Alves Pragana, Pe. José Paulino da Silva Monteiro.

099

João Joaquim da Cunha Rego Barros, 3.º barão de Goiana, por decreto de 06/07/1870. Nasceu em 15/04/1797 e faleceu em 30/11/1874. Senhor dos engenhos Bonito, Panaguá, Olho d'Água, Branco, Tracunhãem, Novo de Santo Antônio, Palha e Pedregulho. Casou-se com Manuela de Castro Caldas, baronesa de Goiana, falecida a 26/03/1887, com 86 anos. Descendência: Honorato da Cunha Rego Barros, casado com Maria Francisca Correia de Andrade, com 11 filhos: Júlio Maria, Eduardo, Maria Joana, Vítor, Joana, João Alfredo, Amélia, Maria da Conceição, Francisco, Ana Carolina e Elisa. Benvinda, casada com Dr. Belarmino Correia de Oliveira, com 8 filhos: Samuel, Rafael, João Joaquim, Antônio, Maria Cristina, Maria do Carmo, Maria José e Luzia. Rita, casada com Henrique Tavares da Cunha Melo, com filho: João Américo Brasílico. Belarmino, casado duas vezes, com descendência. Maria Eugenia, casada com o Conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira, com 6 filhos: Alfredo, Pedro Francisco, João Batista, Maria da Conceição, Maria Nazaré e Maria Eugenia. Joaquim, falecido solteiro, em Coimbra, quando cursava o 3.º ano medico. Valentiniano, casado com Feliciana Cavalcanti, com dez filhos: João, Manuel, Felipe, Pedro, Maria Cristina, Benvinda, Albertina, Eugênio, Ana Elisa, Severino. Ana Joaquina, casada em 1.ªs núpcias com Dr. José Inácio da Cunha Rabelo, com 9 filhos: João Temistocles, José Inácio, Belarmino, Benvinda, Joana, Florinda, Abdisio Goianense, Edísio e Sinhá. Em 2.ªs núpcias casou-se com Manuel Cornélio de Lima Campelo, de quem teve seis filhos: Antônio Egídio, Ana, Maria do Carmo, Manuel, Lídia, Eliza e Severina Elvira.

100

Dr. João José Ferreira de Aguiar, barão de Catuama por decreto de 05/07/1888. Nasceu a 10/01/1810 e faleceu a 18/11/1888. Casado com Josefina Carolina da Silva Guimarães, baronesa de Catuama, nascida em 1815 e falecida em 29/08/1891. Presidente da província do Rio Grande do Norte e no Ceará, deputado à Assembléia Provincial e à Assembléia Geral do Império. Professor de Direito Criminal, na Faculdade de Direito do Recife, de 1854 a 1888.

101

Compunha-se a comissão dos seguintes membros: João Joaquim da Cunha Rego Barros, juiz de Direito Dr. João Antônio de Araújo Freitas Henriques, Antônio Francisco Pereira, Antônio Alves Viana, padre Luís José de Figueiredo e juiz municipal Dr. João Hircano Alves Maciel.

102

O conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira escreveu a biografia do seu sogro João Joaquim da Cunha Rego Barros, em diversos artigos aparecidos na revista carioca "O Norte", em 1922, sob o titulo "Barão de Goiana - (Do arquivo íntimo de um vulto ilustre da pátria)". São nove artigos básicos para o estudo da vida rural pernambucana. Posteriormente, em 1925, a "Revista do Instituto Arqueológico Pernambucano", no seu volume 27, divulgou esse mesmo artigo com o título "O barão de Goiana e a sua época genealógica".

103

Dr. João Hircano Alves Maciel.

104

No dia 9 de dezembro, dom Pedro II escrevia à sua filha dona Isabel: "Cheguei ontem de minha excursão a Goiana, tendo visto as antigüidades de Igaraçu, os sinais em Tijucupapo do reduto que as Jeannes Hachette pernambucanas defenderam repelindo os holandeses, e a mangueira plantada no lugar da célebre mangueira jasmim pelo cheiro da fruta em Itamaracá."

105

Senhor do engenho Monjope e barão de Vera Cruz.

106

O navio Pirajá era comandado pelo primeiro tenente João Batista de Oliveira Montaury. Imediato: segundo tenente José Chavantes.

107

Canhoneira Iguatemi, comandada pelo primeiro-tenente Domingos Joaquim da Fonseca. Oficialidade: segundos-tenentes Augusto Neto de Mendonça e Lúcio Joaquim de Oliveira; piloto: Anacleto da Silva Vieira; comissário: Joaquim Barbosa do Nascimento; escrivão: Cândido José Alves da Fonseca. Pertencia a canhoneira Iguatemi à denominada Estação Naval de Pernambuco, da qual era comandante o chefe de divisão Francisco Manuel Barroso. Faziam parte dessa força naval estacionada no Recife, além da Iguatemi, a corveta Pedro II, os brigues Xingu e Itamaracá e o iate Paraibano.

108

O comandante do corpo de polícia era o tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães.

109

Do Ginásio provincial.

110

Os professores do Ginásio Provincial eram os seguintes: padre Inácio Francisco dos Santos, Porfírio da Cunha Moreira Alves, Dr. Luís Carlos de Magalhães Breves, Dr. Felipe Neri Colaço, Carlos Steuber, Joaquim José de Carvalho Siqueira Varejão, Dr. Antônio Rangel Torres Bandeira, Antônio Egidio da Silva, Dr. José Raimundo da Costa Menezes, Dr. José Joaquim de Morais Sarmento, Mr. Brunet, Dr. José Soares de Azevedo, cônego Joaquim Pinto de Campos, Joaquim Bernardo de Mendonça.

111

O professor de latim era o padre Inácio Francisco dos Santos.

112

A diretoria do Ginásio era: regedor padre Joaquim Rafael da Silva; censor pe. João José da Costa Ribeiro; esmoler pe. José Gregório da Silva Carvalho; secretário Dr. Antônio de Assunção Cabral; médico Dr. Inácio Firmo Xavier.

113

Lourenço de Sá e Albuquerque, barão de Guararapes, por decreto de 14/09/1860, elevado a visconde de Guararapes em 08/03/1880. Faleceu a 02/12/1897, com 80 anos de idade. Casado com Cândida Ernestina Vitoria Paes Barreto, viscondessa de Guararapes, falecida em 12/12/1906. Descendência: Mariana, casado com o dr. Armínio Tavares dos Santos. Lourenço de Sá e Albuquerque, casado com Elvira Silveira de Sousa, com 7 filhos: Elvira, Cândida, Maria, Stela, Olegária, Luís e Lourenço.

114

Manuel José da Costa, barão de Mercês, por decreto de 24/08/1870. Faleceu com 74 anos em 05/11/1883. Casou-se 1ª vez com Caetana Gomes, de quem teve 7 filhos: Joaquim, casado com Francisca de Paula de Barros Campelo, com 5 filhos: Maria Isabel, Maria da Conceição, Maria das Mercês, Manuel e José. Ana Cândida, casada com Francisco da Costa e Silva, com 5 filhos. Manuel, casado com Maria Luísa da Costa Roma, com 7 filhos: Maria, Caetano, Francisco, Luísa, Judith, Oscar e Evangelina. Alípio, casado com Isabel Maria de Barros Campelo, com 2 filhas: Maria das Mercês e Lídia. Caetana, casada com Bento Ramos de Oliveira, com 2 filhos: João e José. José Manuel, falecido solteiro. Idalina, casada com o Dr. Joaquim Guedes Correia Gondim, com três filhos: Joaquim, Maria Augusta e Manuel. Em 2.ªs núpcias, o barão de Mercês casou-se com Maria Filismina da Costa, sem descendentes.

115

Dr. José Tomáz Nabuco de Araújo. Por testamento de 27/09/1856, d. Ana Rosa Falcão de Carvalho, viúva de Joaquim Aurélio de Carvalho, sem descendentes ou ascendentes, fez a seguinte disposição: "Ao meu afilhado Joaquim Aurélio Nabuco de Carvalho, filho do exmo. Dr. José Tomáz Nabuco de Araújo, além do sobrado de um andar, sito na rua Estreita do Rosário, do bairro de Santo Antônio do Recife, e outros objetos que ficam mencionados e decretados em uma escritura de doação, que passei em favor deste, deixo mais o meu engenho Serraria com todas as suas obras, benfeitorias e terras sujeitas aos foros que pagam ao hospital, ou a quem por direito competir." O engenho Serraria foi avaliado no inventario por 22:000$000. (Vide "Dona Ana Rosa", por Luís Cedro, na revista "Arquivos", 1943.)

116

Francisco Paes Barreto, marquês do Recife, 8º e último Morgado do Cabo. Nasceu em 26/05/1779 e faleceu em 26/09/1848. Casado com Tereza Maria da Rocha Lins Barreto, marquesa do Recife, falecida no Recife a 09/08/1871, com a idade de 84 anos. Descendência: 1: João Francisco Paes Barreto, casado com Cândida rosa de Sá Barreto. 2: Luís Francisco Paes Barreto. 3: Maria Isidora, casada com o cel. Bento José Lamenha Lins. 4: Cel. Francisco Paes Barreto, casado com Maria Rita Wanderley. 5: Estevam Paes Barreto, casado com Francisco de Barros Lins Wanderley.

117

Datado de 7 de abril de 1862, Rio de Janeiro, é o "Memorial de alguns dos serviços mais importantes prestados no Termo de Serinhãem, Província de Pernambuco, a contar de 11 de abril de 1857 até 25 de novembro de 1861 pelo respectivo Juiz Municipal Bacharel Gervásio Campelo Pires Ferreira", documento no 6434, maço 131, Arquivo da Casa Imperial (Museu Imperial - Petrópolis).

118

Dr. Sebastião de Barros Wanderley Acioli Lins, barão de Goiana, por decreto de 18/01/1882. Nascido a 16/01/1829 e falecido em 02/05/1891. Casado com Feliciana Inácia de Acioli Lins, baronesa de Goicana, falecida a 27/05/1886, com 56 anos. Descendência: 1: Felinto de Acioli Lins, casado com Lídia de Barros Acioli, falecidos sem filhos. 2: João Batista de Acioli Lins, solteiro. 3: Joana Barbosa de Acioli Lins, falecida solteira. O barão de Goiana era irmão de Prisciano de Barros Acioli Lins, senhor do engenho Tinoco (nascido a 14/10/1830 e falecido a 15/03/1892), que foi agraciado com o título de 2.º barão de Rio Formoso. Entre os numerosos erros do Arquivo Nobiliárquico Brasileiro acha-se o de página 163, onde se lê: "4.º Barão de Goiana" em vez de barão de Goicana. Recentemente, este mesmo erro foi repetido num trabalho do Sr. Escragnolle Dória, intitulado "Relação de Baronatos" (Anuário do Museu Imperial, Petrópolis, n.o 6, p. 73). E o Sr. Escragnolle afirma que a sua "Relação" foi elaborada com os documentos do Arquivo Nacional.

119

Dona Francisca Antônia Lins, casada com José Luís de Moura. O filho desse casal, José Luís de Caldas Lins, casou-se com Maria Leopoldina da Rocha Lins.

120

Filho do casal José Luís de Moura e Francisca Antônia Lins, o tenente-coronel José Luís de Caldas Lins casou-se com Maria Leopoldina da Rocha Lins e deixou a seguinte descendência: 1: Dr. Francisco de Caldas Lins, barão de Araçagi e visconde de Rio Formoso. 2: Dr. Tomáz de Caldas Lins. 3: Francisca, casada com o barão de Una, José Antônio Lopes. 4: Carolina, casada com Marcionílio da Silveira Lins, filho dos viscondes de Utinga. Filhos, Benemérita, Alsina, Carolina, Luís, Levino e Zenóbio. O tenente-coronel José Luís Caldas Lins nasceu no então engenho Rio Formoso e faleceu no engenho Una, a 26/10/1879, com a idade de 72 anos.

121

Coriolano Veloso da Silveira, barão de Serinhãem, por decreto de 11 de dezembro de 1875: "Atendendo aos relevantes serviços prestados ao Estado e à instrução pública do município da Corte pelo Coronel da Guarda Nacional da Província de Pernambuco Coriolano Veloso da Silveira, e Querendo Distingui-lo e Honra-lo: Hei por bem Fazer-lhe Mercê do Titulo de Barão de Serinhãem. Palácio do Rio de Janeiro em onze de dezembro de mil oitocentos e setenta e cinco, qüinquagésimo quarto da Independência e do Império." Filho do célebre coronel José Pedro Veloso da Silveira, senhor do engenho Lage (Escada), nasceu a 25/12/1824 e faleceu a 14/08/1889. Senhor do engenho Ribeirão. Casado com Maria Líbia Wanderley, baronesa de Serinhãem, nascida a 15/06/1841 e falecida a 19/11/1924. Sem filhos. (Vide "Titulares pernambucanos que não deixaram descendência", por Guilherme Auler, a ser publicado no Anuário do Museu Imperial.)

122

Dr. Francisco de Caldas Lins, nascido a 10/11/1828 e falecido em 28/11/1897. Barão de Araçagi por decreto de 09/11/1867 e elevado a visconde de Rio Formoso por decreto de 23/02/1889. Senhor dos engenhos Una, Herval, Siqueira e Conceição. Casado com Teudelina da Silveira Lins, filha dos viscondes de Utinga. Filhos: 1: Antônia, casada com o Dr. Alfredo Correia de Oliveira, com os seguintes filhos: Paulo, João Alfredo, Gumercindo, Manuel, Teudelina e Maria da Conceição. 2: Teudelina, casada com o Dr. Paulo Martins de Almeida, com os seguintes filhos: Alberto, Francisco, Paulo, Albertina. Casou-se em segundas núpcias com o Dr. Cirilino Pinto de Almeida Castro. Filhos do 2.º matrimônio: Alice, Joaquim e Maria-Alice. 3: Maria, casada com o Dr. Marcionílio de Barros Lins, filho do 2º barão de Utinga, com a descendência de 3 filhos: José-Marcionílio, Teudelina e Pedro. 4: Francisca, falecida solteira. 5: Francisco, falecido solteiro.

123

O visconde de Goiana, em carta de 27/03/1842, a dom Pedro II, comunicou o embarque do seu filho primogênito, a 14 de março, Aires de Albuquerque Gama, então com a idade de 9 anos. Seguia para a França, a fim de cursar o Colégio Fontenay-aux-Roses, com despesas pagas pelo imperador. (Documento no 5878 do Arquivo da Casa Imperial. Museu Imperial.)

124

No manuscrito de 45 páginas, datado do Rio de Janeiro de 24 de setembro de 1837, "Apontamentos destacados da vida política do visconde de Goiana até 1837" (Doc. No. 4961 do Arquivo da Casa Imperial) encontramos uma fonte valiosa para o estudo da biografia desse titular, incluído aliás por Pereira da Costa no seu "Dicionário biográfico de pernambucanos célebres" (p. 212 a 222). São do visconde de Goiana as seguintes cartas existentes no Arquivo da Casa Imperial, todas dirigidas a dom Pedro II: Doc. 5078, de 27/03/1842, 2 páginas, já citada na nota 123; Doc. 5358, englobando 5 missivas; em 06/10/1842, com 3 páginas; em 18/09/1846, com 3 páginas; em 31/08/1846, com 8 páginas; sem data, com 4 páginas; sem data, 1 página. Em todas as cartas o visconde de Goiana confessa-se arruinado, desempregado há 15 anos, com 8 filhos, vivendo de crédito, e declara ser o "mais perseguido de todos os titulares do Brasil". A sua ambição é ser escolhido senador na lista sêxtupla...

125

José Antônio Lopes, barão de Una, por decreto de 14/08/1867: "Querendo distinguir e Honrar a José Antônio Lopes: Hei por bem Fazer-lhe Mercê do Título de barão de Una. Palácio do Rio de Janeiro, em quatorze de agosto de mil oitocentos e sessenta e sete, quadragésimo sexto da Independência e do Imperio." Faleceu a 24/04/1891, com 60 anos de idade. Casado com Francisca de Caldas Lins, baronesa de Una, irmã do visconde de Rio Formoso. Não deixou descendentes.

126

Filho de Francisco Antônio de Oliveira, barão de Beberibe, por decreto de 12/12/1853. O barão de Beberibe nasceu a 21/09/1788 e faleceu a 24/09/1855. Casou-se a primeira vez, com Maria Gertrudes Carneiro, com 3 filhos: 1: Miguel Augusto de Oliveira. 2: Francisco de Oliveira. 3: Manuel Augusto de Oliveira. Casou-se em segundas núpcias com Ana Josefina Pereira Pinto, baronesa de Beberibe, falecida no Rio de Janeiro a 28/12/1883, de quem teve 4 filhos: 4: Augusto Frederico de Oliveira. 5: Dr. Eduardo Augusto de Oliveira. 6: Emília, casada com o Dr. Virgílio Coelho, filho dos barões da Vitória, com 2 filhos: Alberto e Maria da Conceição. 7: Amália, casada com Eduardo Cândido de Oliveira, com 5 filhos: Eduardo, Augusto, Henrique, Carlos e Ana.

127

Engenheiro francês Henrique Augusto Millet, um dos que vieram para Pernambuco na administração do conde de Boa Vista, em 1840, com Louis Leger Vauthier, Pierre Beaulitreau, Louis Feriol Buessard, Jean Joseph Morel e Florien Dessire Porthier. Casou-se com Maria da Conceição Cavalcanti de Albuquerque, de quem teve um filho: Henrique Augusto Millet, catedrático de Direito Civil na Faculdade de Direito do Recife e jornalista militante. Nasceu em 09/01/1859 e faleceu em 12/04/1915.

128

Fragata Amazonas, comandada pelo capitão-tenente Teotônio Raimundo de Brito.

129

Dr. Manuel de Barros Barreto, nascido em 31/10/1828 e falecido no Rio de Janeiro em 29/11/1891. Filho de Inácio Barros Barreto e de Ana Maria Francisca de Paula Cavalcanti de Albuquerque, irmã do conde da Boa Vista e do barão de Ipojuca. Casado com Carlota Carolina de Siqueira Cavalcanti, nascida em 11/08/1832 e falecida a 04/01/1877, filha de Antônio de Siqueira Cavalvanti e de Tereza de Jesus Coelho, senhores dos engenhos Mato-Grosso e Martapagipe. A família Barros Barreto tem sua origem pernambucana, em 1759, com o sobrado construído no engenho Macugé (Jaboatão) pelo capitão-mor Inácio de Barros, casado com Laura Pessoa de Melo. Um filho desse casal, Inácio de Barros Barreto, foi senhor dos Engenhos Macugé e Carnijó, e se casou com Ana-Maria F. de P. Cavalcanti de Albuquerque, tendo a seguinte descendência: 1: Francisco do Rego Barros Barreto, nascido em 23/12/1825 e falecido em 14/02/1918, casado com Emília Constança Carneiro de Albuquerque (Sinhazinha Barros Barreto) com um filho: Francisco. É o autor de um precioso manuscrito genealógico, concluído em 1908, cuja cópia se encontrava em poder do padre Carlos de Barros Barreto. 2: Inácio de Barros Barreto, casado com Maria Ana Cavalcanti do Rego Lacerda, filha dos barões de Ipojuca. 3: Manuel de Barros Barreto, Engenheiro pela Escola Central de Paris, casado com Carlota Carolina de Siqueira Cavalcanti. 4: Maria Ana. 5: Ana Maria. 6: Luíza Josefa, falecida solteira. 7: Sebastião, falecido criança.

130

José Maria Ildefonso Jacomé da Veiga Pessoa de Melo, incluído entre os "Mártires pernambucanos vítimas da liberdade nas duas revoluções ensaiadas em 1710 e 1817", p. 322/323, consta da lista dos implicados na revolução de 1817 anexa à "História da revolução de Pernambuco de 1817" (edição de 1917, p. 372) e tem sua fotografia publicada no volume "A confederação do Equador", p. 238. Por incumbência do visconde do Bom Retiro, fez pesquisas sobre o tremor de terra ocorrido no Recife, em 23 de outubro de 1811, a fim de informar o imperador. É da sua autoria uma carta-relatório, doc. 6326 do Arquivo da Casa Imperial. (Vide "A terra tremeu no Recife em 23 de outubro de 1811" por Guilherme Auler, em "Diário de Pernambuco" de 09/1931.)

131

Foram celebrantes desses 6 casamentos o cônego Joaquim Pinto de Campos, cônego Venâncio Henrique de Rezende, padre Camilo de Mendonça Furtado, o prefeito dos capuchinhos, frei Caetano de Troina e frei Egídio. Na noite desse mesmo dia, houve um deslumbrante espetáculo com a queima de fogos no rio, sobre alvarengas que se estendiam desde a ponte do Recife até a da Boa-Vista. Em carta à filha Isabel, data de 1 hora da madrugada, escreveu d. Pedro II: "Tive fogo de artifício que só agora se acaba de queimar, e ás 5 1/2 parto para Vitória."

132

Antônio de Sousa-Leão, barão de Morenos, por decreto de 24/08/1870. Nasceu a 11/06/1808 e faleceu a 18/10/1882. Irmão do visconde de Campo-Alegre e senhor dos engenhos Morenos, Catende, Chichaim, Viagens, Petimbu, Carijós, Bom-Dia e Brejo. Filho do tenente-coronel Felipe de Sousa-Leão e de Rita de Cássia Pessoa de Melo, que tiveram uma descendência de 14 filhos - o chamado Ramo Tapra da Casa de Gurjaú: Antônio (barão de Morenos), João Felipe (pai da baronesa de Caxangá), José Felipe (desembargador), Joaquim (visconde de Campo Alegre), Miguel Felipe, Manuel Felipe, Felipe, Luís Felipe (senador do império), Maria de Jesus, Inez Escolástica (baronesa de Tabatinga), Inácia, Francisca de Paula, Ana Marcelina e Maria da Conceição. A família Souza-Leão, iniciada em Pernambuco no século XVII, divide-se em 2 ramos: a Casa do Maranhão e a Casa do Gurjaú de Baixo. Esta subdivide-se nos ramos Tapera, Timbó, Caraúna, Novo da Conceição e Matas. (Vide "Famílias Pernambucanas: os Sousa-Leão" por Guilherme Auler em Anuário do Museu Imperial, Petrópolis, 1943, p. 97 a 153. Casou-se em primeiras núpcias com sua prima Maria Leopoldina, filha do coronel Francisco Antônio de Sousa-Leão, e irmã do visconde de Tabatinga e da baronesa do Jaboatão. Enviuvando sem filhos, Antônio de Sousa-Leão contraiu novas núpcias com Maria Amélia de Pinho Borges, filha do barão de Pinho Borges, nascida a 29/07/1839 e falecida a 28/03/1900. Deixou uma descendência de 7 filhos: 1: Antônio, casado com Leopoldina Mesquita, com sete filhos: Antônio, Adalgisa, Maria dos Anjos, Permínio, Leopoldina, Luís e Maria de Lurdes. 2: Rita, casada com Alfredo Martins, sem filhos. 3: Maria Cândida, casada com Tomáz Coelho de Almeida, com seis filhos. 4: Inez, falecida solteira. 5: Joaquim, casado com sua prima Maria Carolina, com três filhos 6: André, falecido solteiro. 7: Luíza, casada com Antônio de Sampaio Pires Ferreira, com três filhos. Teve papel saliente na viagem dos imperadores a Pernambuco, em 1859, tendo feito parte da comissão encarregada de preparar e ornamentar o Palácio, onde se hospedaram os soberanos. No mesmo dia da chegada, tiveram a grande honra, o senhor do engenho Morenos e sua esposa, de jantarem no Palácio em companhia dos imperiais viajantes. No dia da sua partida, a imperatriz presenteou a senhora do engenho Morenos com uma valiosa jóia: uma pulseira de pérolas e brilhantes.

133

Nasceu o Dr. Domingos de Sousa-Leão, a 16/11/1819, na fazenda Genipapo (antiga comarca de Cimbres), filho do tenente-coronel Domingos de Sousa-Leão e de Teresa de Jesus Coelho. Era o segundo filho desse casal, que constitui o ramo Caraúna da Casa de Gurjaú, cuja descendência de 13 filhos é a seguinte: Francisco, Domingos, Antônio, João-Augusto, Augusto, Tereza-Frederica, Ana-Frederica, Maria-Clinea, Rita-Candida, Carlota-Guilhermina, Idalina-Ermelinda, Isabel-Augusta e Ermelinda-Augusta. Seu pai era senhor dos engenhos Caraúna, Gurjaú de Baixo, Canzanza, Javunda e Floresta. Casou-se em primeiras núpcias com sua prima Francisca-Guilhermina de Sousa-Leão, de quem não teve filhos. Em segundo matrimônio, casou-se com Maria dos Anjos Magarinos, baronesa de Vila-Bela, filha do ministro uruguaio dom Francisco de Borja Magarinos. Foi agraciado com o título de 2.º barão de Vila-Bela, por decreto de 5 de setembro de 1866. No baile de gala oferecido pela Associação Comercial aos imperadores, a 22 de dezembro no Recife, dom Pedro II teve como par de uma dança das quadrilhas a senhora Domingos de Sousa-Leão, e a imperatriz dançou uma quadrilha com o futuro barão de Vila-Bela. Era o chefe do Partido Liberal, em Pernambuco. Quando presidente de província de sua terra, inaugurou a Escola Normal primeira em antigüidade, em todo o país. Foi ministro dos Estrangeiros, no gabinete de 05/01/ 1878. Faleceu no Rio de Janeiro a 18/10/1879. A baronesa de Vila-Bela, também faleceu na capital do país, em 18/01/1904, com 68 anos de idade. Deixaram a seguinte descendência: 1: Dr. Francisco Magarinos de Sousa-Leão casado com Erotides de Castro, filha dos barões de Benfica, com 7 filhos: Domingos, Francisco, João-Augusto, Hermínia, Maria-Tereza, Erotides. 2: Maria dos Anjos, casada com o Dr. Antônio Manuel de Siqueira Cavalcanti, com 2 filhos: Manuel e Maria dos Anjos.

134

A Câmara estava assim formada: José Cavalcanti Ferraz de Azevedo (presidente); Antônio Lorenço de Albuquerque Coelho, Antônio Teixeira Machado, José Marcolino de Melo, José Antônio da Silva Lira, Manuel José Pereira Borges, Francisco Antônio de Sobral.

135

Dr. José Maria Paraguassu.

136

Dr. Antônio Joaquim Buarque Nazaré.

137

Dr. José Felipe de Sousa-Leão, mais tarde desembargador. Senhor do engenho Sapucaia. Terceiro filho do casal tenente-coronel Felipe de Sousa-Leão e Rita de Cássia Pessoa de Melo, tronco do ramo da Tapera da Casa de Gurjaú. Solteiro. Sem descendência.

138

Cel. Tiburtino Pinto de Almeida.

139

Padre Leonardo João do Grego.

140

No engenho Catende teve origem a chamada Casa de Catende, formada pelo casal Simão Pereira da Silva e Ana da Silva Ribeiro, esta filha do capitão-mor Domingos de Sousa-Leão e irmã dos fundadores das Casas de Maranhão e Gurjaú de Baixo. Simão Pereira da Silva era senhor dos engenhos Catende, Bulhões e Morenos, e teve apenas um único filho: Francisco Antônio Pereira da Silva, casado com Isabel Pereira Viana. Este casal - Francisco A. Pereira da Silva e Isabel P. Viana - deixou a ascendência de 4 filhos. 1: Francisco Antônio Pereira da Silva. 2: José Francisco Pereira da Silva. 3: Maria da Penha, casada com Francisco Antônio de Sousa Leão. 4: Joana, casada com João Coelho da Silva, senhor dos engenhos Palmeira e Capelinha.

141

José Francisco P. da Silva, segundo filho do casal citado acima, casado com Ana Isabel P. da Silva, com 4 filhos: José Francisco, Inácio Francisco, Isabel Francisca e Maria das Dores.

142

O senhor do engenho Catende, na época da visita do imperador, era o tenente-coronel Francisco Antônio Pereira da Silva, primeiro filho do casal citado na nota 141, proprietário também do engenho Viagens, casado com Francisca Delfina Pereira Viana, sem descendentes.

143

Henrique Marques Lins, senhor dos engenhos Matapiruma, Massau-Assu, Conceição, Sapucagi, Cueirinha e Uruçu, nascido em 13/07/1800 e falecido em 06/11/1877. Barão de Utinga, por decreto de 14/03/1860, e elevado a visconde de Utinga, por decreto de 17/11/1876. Casou-se em 15/02/1824 com Antônia Francisca Veloso da Silveira, baronesa de Utinga e viscondessa de Utinga, nascida em 1807 e falecida em 26/02/1879. Descendência: 1: Henrique Marques Lins, falecido solteiro. 2: Cordolina, casada com Francisco Mamede de Almeida, com descendência. 3: Belmino da Silveira Lins, barão da Escada. 4: Panfila, casada com Antônio Marques de Holanda Cavalcanti, com dez filhos, sendo o nono o Dr. Henrique Marques de Holanda Cavalcanti, 2º barão de Suassuna, nascido em 21/11/1854 e falecido a 08/01/1941. 5: Marcionílio da Silveira Lins, casado com Carolina de Caldas Lins, irmã do visconde do Rio Formoso e da baronesa de Una, com 6 filhos: Benemérita, Alsina, Carolina, Luís, Levino e Zenóbio. 6: Teudelina, casada com Francisco de Caldas Lins, barão de Araçagi e visconde de Rio Formoso. 7: Antônia, casada com o dr. Ambrósio Machado da Cunha Cavalcanti. 8: Florismundo Marques Lins, 2º barão de Utinga. 9: Henriqueta, casada com Manuel Cavalcanti de Albuquerque.

144

Dois dos filhos do visconde de Utinga foram agraciados com títulos: barão da Escada, Belmino da Silveira Lins; e o barão de Utinga Florismundo Marques Lins. O barão da Escada nasceu em 04/09/1827 e foi assassinado no hecatombe da Vitória, em 27/06/1880. Era casado com Maria de Jesus de Sousa Lins, baronesa de Escada, nascida em 1827 e falecida em 25/02/1896. A descendência foi de 2 filhas: Maria, Baronesa de Suassuna, casada com seu primo Henrique Marques de Holanda Cavalcanti, barão de Suassuna, sem filhos. Antônia, casada com Dr. Antônio Francisco Correia de Araújo, com sete filhos: Henrique Francisco Antônio, Francisco Antônio, Belmino, Maria Isabel, Anita e Beatriz. O 2º barão de Utinga Florismundo Marques Lins, nasceu a 09/04/1838 e faleceu a 02/09/1895. Casou-se a primeira vez com Teudelina de Barros e Silva, filha dos barões de Pirangi, e em segundas núpcias com Ana Wanderley, baronesa de Utinga, falecida em 10/05/1912. Deixou a descendência: Henrique, casado com Rita Wanderley, com 3 filhos: Maria, Manuel e Henrique. Marcionílio, casado com Maria de Barros Lins, com 3 filhos: José Marcionílio, Teudelina e Pedro. José Felipe, casado com Angelina Uchôa Cavalcanti, com 9 filhos: Florismundo, José, Henrique, João, Mário, Luís, Maria Rita, Angelina e Maria do Carmo. Francisco, casado com Lídia Guimarães, com um filho: Mário.

145

Vigário geral monsenhor Antônio da Cunha Figueiredo.

146

Cônego Joaquim Ferreira dos Santos.

147

Dr. Tarquínio Bráulio do Amaranto.

148

Dr. Francisco Pinto Pessoa.

149

O Jockey-Club de Pernambuco ofereceu, no prado do Piranga, corridas em homenagem aos imperadores, às 16 horas e meia. Compareceram dom Pedro II e d. Teresa Cristina. O programa constava de 3 páreos. No primeiro, tomaram parte os seguintes animais: Guararapes, pertencente ao sr. Richard Austin; Pégaso, do sr. Francisco Antônio de Oliveira; Black Thorn, do sr. R. Ramsbatton; Sans Peur, do sr. Antônio Dubaurcq; e Raio, do sr. Antônio de Paula F. Eiras. Foi vencedor o Black Thorn. No segundo páreo correram: Esperto, pertencente ao sr. Juan Anglada; Babby, do sr. R. Ramsbatton; Ipu, do sr. Maciel Júnior; Cevrot, do sr. Henrique F. Hitch; Dinamarca, do sr. Claúdio Dubeux; e Djezid, do sr. Manuel Gonçalves da Silva Júnior. Venceu Ipu. O último páreo foi o mais disputado, uma espécie de revanche entre Guararapes e Black Thorn, tendo vencido Guararapes. O juiz de chegada foi o sr. Carlos Roeck.

150

A Associação Comercial do Recife ofereceu aos Soberanos um suntuoso baile, no edifício do hospital Dom Pedro II, recém construído. Os convidados somavam mais de 2 mil. Dom Pedro II dançou 5 vezes: a primeira com d. Maria Ana Cavalcanti de Los Angeles de Sousa-Leão, mais tarde baronesa de Vila-Bela, esposa do dr. Domingos de Sousa-Leão; a terceira com D. Joaquina Lemos, esposa do sr. João Pinto de Lemos Júnior, a quarta com d. Cândida Vitoria de Sá Albuquerque, futura viscondessa de Guararapes, esposa do sr. Lourenço de Sá e Albuquerque; e a quinta com d. Genoveva de Amorim, esposa do sr. Antônio Marques de Amorim, então presidente da Associação Comercial. Dona Teresa Cristina, igualmente, dançou cinco quadrilhas: a primeira com o conselheiro João de Almeida Pereira, ministro do império; a segunda com o presidente da província dr. Luís Barbalho Muniz Fiúza; a terceira com Francisco do Rego Barros, então visconde da Boa Vista; a quarta com Domingos de Sousa-Leão, mais tarde barão de Vila-Bela; e a última com Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, então barão de Camaragibe.

151

O Asilo de Mendicidade foi inaugurado no grandioso edifício do hospital Dom Pedro II. A Associação Comercial de Pernambuco promoveu a construção de um patrimônio para o asilo, superior a 80:000$000. A diretoria da associação era formada pelo presidente Antônio Marques de Amorim; vice-presidente José Teixeira Bastos; tesoureiro Joaquim José da Silveira; secretário Antônio Inácio do Rego Medeiros; diretores José da Silva Regadas, João Batista Fragoso, Manuel Gonçalves da Silva Júnior, Pedro Von Sohsten e Henrique F. Hitch.

152

O Imperial Instituto Pernambucano de Agricultura é hoje sucedido pela Sociedade Auxiliadora da Agricultura, ainda em benemérita atividade, no Recife. A primeira diretoria do Imperial Instituto foi: presidente dr. Luís Carlos B. Muniz Fiúza; vice-presidente visconde de Boa Vista; tesoureiro barão de Camaragibe; diretores dr. Manuel Joaquim C. Da Cunha; dr. Domingos de Sousa Leão; comendador Manuel José da Costa, Dr. Francisco do Rego Barros de Lacerda, José Carlos Teixeira, Francisco Acioli Gouveia de Lins. Conselho fiscal: barão do Rio Formoso, barão de Suassuna, barão de Ipojuca, barão de Capibaribe, dr. Francisco João C. da Cunha, coronel Henrique M. Lins, dr. Felipe Carneiro de O. Campelo, Lourenço de S. e Albuquerque, Francisco Honório Bezerra de Menezes e outros. Dom Pedro II é sócio n.º 1 do Imperial Instituto de Agricultura, tendo contribuído pessoalmente com a quantia de 10:000$000.

153

Às 14 horas realizou-se o beija-mão de despedida. Nessa ocasião, a imperatriz dona Tereza Cristina presenteou, com valiosas jóias, as esposas do presidente Luís Barbalho de Muniz Fiúza, Antônio de Sousa Leão, José Antônio de Araújo e João Xavier Carneiro da Cunha. Através de informações de descendentes, apuramos que os presentes das senhoras Antônio de Sousa Leão e José Antônio de Araújo foram, respectivamente, uma pulseira de pérolas e brilhantes, e um colar de pérolas. O embarque do imperador e da imperatriz efetuou-se às 5 horas da tarde, saindo o cortejo do Palácio pelas ruas do Imperador (antigas da Cadeia e do Colégio) e praça 22 de Novembro, atravessando um multidão compacta até o cais do colégio. Às 18 horas, uma galeota conduziu a comitiva imperial para bordo do Apa. Às 3 horas e meia da madrugada de 24 de dezembro, o Apa deixava as águas recifenses, rumando para a Paraíba. Inúmeras produções poéticas surgiram, na despedida, entre as quais salientamos as do dr. Antônio Rangel de Torres Bandeira, de d. Alexandrina Francelina de Sousa Marinho, do dr. Inácio Firmo Xavier, do dr. Antônio Inácio Torres de Bandeira, do dr. Henrique Mamede Luís de Almeida e do comendador Antônio Joaquim de Melo.